

Paulo Daniel Farah

é professor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), onde dirige o Centro de Estudos Árabes. Paulo morou no Oriente Médio e na África durante vários anos. Traduziu obras do árabe, do persa, do francês, do inglês e do alemão e também escreveu sobre a cultura, a literatura e a história árabes.

Alê Abreu

trabalha com pintura, ilustração e cinema de animação há 15 anos. Em meio à produção de seu longa-metragem *Garoto cósmico*, ele ilustrou este ABC. Para isso, Alê usou técnicas variadas como lápis, caneta hidrográfica, aquarela e acrílica, buscando traduzir em imagens o rico e diverso mundo árabe.

Os árabes deixaram marcas na Europa, na Ásia e na África. Na Espanha, eles ficaram quase oitocentos anos. E, em Portugal, uns quatrocentos. Milhares de palavras portuguesas e espanholas, por exemplo, são de origem árabe. O mundo todo herdou dessa cultura conhecimentos de aritmética, arquitetura, agricultura, medicina, astronomia, filosofia e literatura. É uma boa maneira de começar a desvendar este enorme acervo de belezas e saberes é com este ABC.



PAULO DANIEL FARAH ILUSTRAÇÕES ALÊ ABREU

abc DO MUNDO ÁRABE



O alfabeto árabe é bastante diferente do alfabeto latino, aquele usado para escrever a língua portuguesa (e adotado neste livro). Apesar disso, eles têm um mesmo ancestral, uma origem comum. É fácil perceber isso: as duas primeiras letras do alfabeto árabe se chamam *Alif* e *Ba*; a semelhança com o *A* e *B* do alfabeto latino não é coincidência. Ao contrário do português, o árabe se escreve da direita para a esquerda. Numa primeira olhada, parece complicado, mas na realidade é possível aprendê-lo com um pouco de dedicação. As crianças árabes, assim como as brasileiras, passam por um processo de alfabetização. As letras desse alfabeto são grafadas de modo diferente de acordo com sua posição na palavra, ou seja, se estão no início, no meio ou no fim da palavra, possuem uma forma própria. A maioria delas se liga à próxima, o que confere grande flexibilidade à escrita árabe e permite desenhar com as letras animais, frutas, navios e muitas coisas mais. O alfabeto árabe é usado para registrar, além da língua árabe, idiomas como o persa, o urdu e o *pashtu*, entre outros. Devido à importância desse alfabeto, da língua e da cultura árabes, e por causa da localização geográfica estratégica dos países que o utilizam, o árabe é uma das seis línguas oficiais da Organização das Nações Unidas (ONU), entidade criada há mais de 50 anos com o objetivo de melhorar as relações entre os países e ajudar a promover a paz, o respeito, a educação e a saúde no mundo.

Paulo Daniel Farah



abc
DO MUNDO ÁRABE

© Paulo Daniel Farah, 2005
© Ilustrações Alê Abreu, 2005

Edição **Cláudia Ribeiro Mesquita**
Assistência editorial **Maísa Kawata**
Preparação **Tulio Kawata**
Revisão **Carla Mello Moreira, Márcia Menin e Gislane Maria da Silva**
Edição de arte **Leonardo Carvalho**
Assistência de arte **Felipe Repiso**
Capa e projeto gráfico **Paula Astiz**
Editoração eletrônica **Paula Astiz Design**
Produção editorial **Alexander Maeda**
Impressão <**Completar**>

1ª edição maio de 2006
Xª impressão fevereiro de 2020

Todos os direitos reservados à
SM Educação
Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz, 55
Água Branca 05036-120 São Paulo/SP Brasil
Tel. (11) 2111-7400
www.smeducacao.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Farah, Paulo
ABC do mundo árabe / Paulo Farah; ilustrações Alê
Abreu. – 1. ed. – São Paulo: Edições SM, 2006.

ISBN 978-85-7675-033-8

1. Árabes – História 2. Literatura infantojuvenil
I. Abreu, Alê. II. Título.

06-2754

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

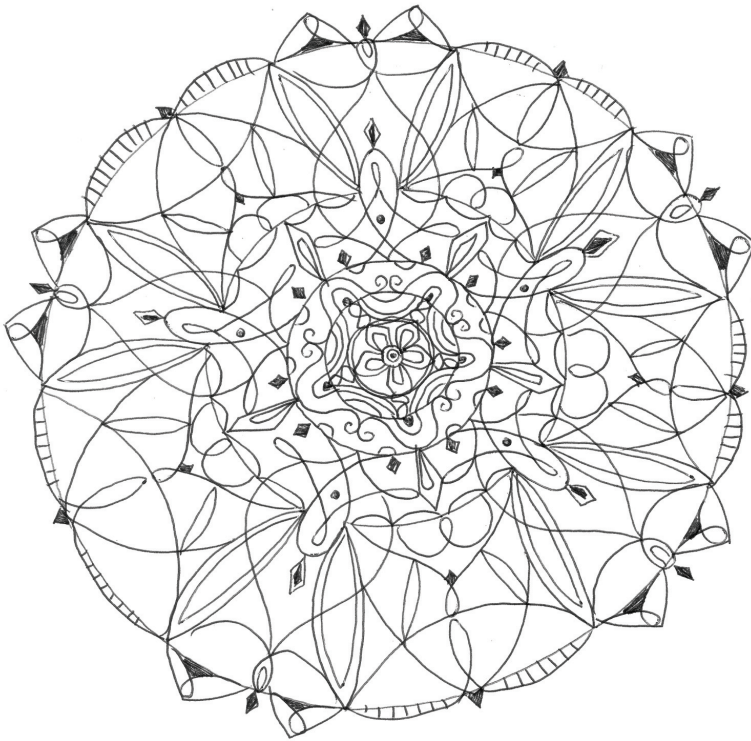
1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

PAULO DANIEL FARAH

ILUSTRAÇÕES **ALÊ ABREU**

abc
DO MUNDO ÁRABE





A terra é minha pátria e a humanidade, minha família. Amo-te, meu irmão, quem quer que sejas.

Jibran Khalil Jibran

UM MUNDO DE HERANÇAS ÁRABES

Quando eu era criança, meus avós libaneses conversavam em árabe. Por isso, eu já conhecia o significado de várias palavras deste ABC. Aos sete anos, aprendi a contar de um a dez. Minha pronúncia devia ser péssima; mas, para minha avó Emily, era perfeita. Depois aprendi o verbo “comer”, pois era um dos mais usados lá em casa, onde não faltavam quibes, esfihas, salada temperada com romã e zatar, doces recheados com pistache e amêndoas e outros quitutes preparados por Emily.

Mas o alimento que mais me fascinou não veio da cozinha, e sim da voz do meu avô Mamede. E também de um livro. Ele contava histórias de imigrantes árabes – libaneses e sírios – que vieram morar no Brasil. Contava também as fábulas das *Mil e uma noites*, um livro mágico.

Meus amigos e eu ouvíamos, encantados, as aventuras que aconteciam no deserto da Arábia e em cidades distantes e desconhecidas, como Bagdá, Damasco, Cairo e tantas outras. Essas aventuras nos davam alegria e tristeza, mas eram fascinantes. Esperava ansioso pela tarde de domingo, quando as crianças se reuniam à sombra de um jameiro para saber o que ia acontecer na próxima fábula. E lá aparecia meu avô, que perguntava: “Sabem o que Xerazade contou para o rei Xahriar?”.

Anos depois, vô Mamede mostrou um mapa do mundo e contou que os árabes haviam conquistado uma parte da Europa, da África e da Ásia. Na Espanha, eles ficaram quase oitocentos anos. E, em Portugal, uns quatrocentos. Por isso, milhares de palavras portuguesas e espanholas são de origem árabe.

O mundo todo herdou da cultura árabe conhecimentos de aritmética, arquitetura, agricultura, medicina, astronomia, filosofia e literatura. E uma boa maneira de começar a conhecer essa cultura você vai encontrar nas páginas seguintes.

Milton Hatoum

الضيافة

HOSPITALIDADE

أقوال الأمهات الحكيم
الجنة تحت أقدام الأمهات

O PARAÍSO FICA SOB OS PÉS DAS MÃES

ا

سلام

PAZ E AMOR

اللغة العربية

LÍNGUA ÁRABE

ÁRABE

Assim como na Espanha se fala espanhol, na França, francês, na Inglaterra, inglês, e no Japão, japonês, no mundo árabe se fala árabe.

É muito simples: árabe é aquele que fala essa língua, nasceu num dos 22 países árabes e, mais importante ainda, se considera um árabe. E ser árabe não tem nada a ver com religião. Um árabe pode ser cristão, muçulmano, judeu, budista ou seguir qualquer outra tradição religiosa.





b

BAGDÁ

Homens de várias religiões e origens fizeram dessa cidade no Iraque um grande centro de produção de conhecimento. Situada às margens do rio Tigre, Bagdá inaugurou no ano 832 a *Casa da Sabedoria*, lugar onde obras de autores importantes da Antiguidade eram traduzidas para o árabe, comentadas e renovadas. Mais tarde, essas obras ajudaram os estudiosos europeus a conhecer melhor o mundo, a matemática, a medicina e muitas outras coisas.



CAMELO

Animal domesticado quatro mil anos atrás, na Arábia. Segundo uma lenda árabe, logo depois que Deus criou o homem, ele criou o camelo e a tamareira (uma bela árvore parecida com a palmeira que produz um fruto doce, a tâmara): isso demonstra a importância do camelo. Ele consegue ficar cinco dias sem beber nem uma gota de água e carregar, mesmo assim, bastante peso. Por causa de sua força e de sua resistência, o camelo é chamado de “navio do deserto”. Outro animal que os árabes apreciam muito é o cavalo.





DESERTO

Um lugar onde quase não chove. Apesar da pouca água e do calor, algumas plantas, insetos, pássaros e mamíferos vivem nessa paisagem de areia e pedras. A maioria dos árabes vive na cidade hoje em dia. Mas alguns, chamados beduínos, preferem o deserto. Faz parte dos costumes árabes receber bem os visitantes. Assim, quando uma pessoa visita os beduínos, é comum ficar com eles por pelo menos três dias. Geralmente, eles oferecem café (palavra de origem árabe), tâmaras e doces. Para se protegerem do calor, os homens e as mulheres cobrem a cabeça e usam roupas folgadas para que o ar circule em volta do corpo.